



CNaPPES.18

5º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2018

**5º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Braga, Portugal, 12 e 13 de julho de 2018

Universidade do Minho, Portugal, 12 e 13 de julho de 2018

Editores

Manuel João Costa | Universidade do Minho

Flávia Vieira | Universidade do Minho

Rui Oliveira | Universidade do Minho

Rui Lima | Universidade do Minho

Teresa Freire | Universidade do Minho

Fernando Remião | Universidade do Porto

José Fernando Oliveira | Universidade do Porto

Luís Castro | Universidade de Lisboa

Maria Amélia Ferreira | Universidade do Porto

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Rita Cadima | Instituto Politécnico de Leiria

Diana Mesquita | Universidade do Minho

ISBN

978-989-20-9477-9

Abril de 2019

A revista *eling*^{UP}: uma aprendizagem baseada em projeto

Purificação Silvano
Antônio Leal
João Veloso

Faculdade de Letras da Universidade do Porto/
Centro de Linguística da Universidade do Porto
msilvano@letras.up.pt
jleal@letras.up.pt
jveloso@letras.up.pt

Resumo

O objetivo deste texto é apresentar um projeto pedagógico do Centro de Linguística da Universidade do Porto e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto assente nos princípios da aprendizagem baseada em projeto. Este projeto consiste na publicação de uma revista eletrónica de Linguística, *eling*^{UP}, dinamizada por estudantes da Universidade do Porto da área das Ciências da Linguagem, sob a orientação de dois professores, e destinada a estudantes da mesma área científica. A revista tem como objetivo mais geral a promoção de situações que permitam o desenvolvimento de competências essenciais nos estudantes e como objetivo mais específico a dinamização de um espaço no qual os estudantes possam publicar os trabalhos feitos nos seus cursos. A revista tem uma Comissão Editorial (CE) composta por dezoito estudantes e dois professores, que orientam o processo de publicação de cada número. Os estudantes da CE, que são convidados pelos professores ou propostos por colegas da CE, são responsáveis por todas as tarefas subjacentes à publicação de uma revista. A avaliação do projeto é bastante satisfatória, na medida em que os estudantes revelam capacidade de participar de forma eficaz em todo o processo de edição, um forte entusiasmo, o reconhecimento do impacto da sua participação no desenvolvimento de diversas competências e uma maior motivação para a investigação em Linguística, visível, por exemplo, no elevado número de submissões de artigos, o que conduziu à decisão de tornar a revista bianual.

Palavras-Chave: competências transversais, aprendizagem baseada em projeto, revista de estudantes, linguística

1 Contextualização

O projeto pedagógico do Centro de Linguística da Universidade do Porto e da Faculdade de Letras do Porto que apresentamos neste texto tem como produto final a publicação de uma revista eletrónica de Linguística, *eling*^{UP}, destinada a estudantes da Universidade do Porto da área das Ciências da Linguagem (<http://ojs.letras.up.pt/index.php/elingUP>). Tanto quanto sabemos, esta revista é única em Portugal pelo facto de se destinar à publicação de

trabalhos científicos realizados por estudantes no âmbito das unidades curriculares dos seus cursos e de ser organizada e editada também por estudantes, sob a orientação de um grupo de professores.

O projeto *eling^{UP}* resultou da necessidade de editar uma revista que motivasse os estudantes a ter um papel mais ativo na investigação em Linguística. A concretização desta finalidade implicava necessariamente o envolvimento de estudantes em todo o processo, isto é, não bastava a sua participação enquanto autores de artigos ou resenhas. Por isso, pensamos numa revista não só destinada a estudantes, mas também feita por estudantes.

O passo seguinte para operacionalização da ideia foi a seleção de uma metodologia que desse resposta às especificidades do projeto. Tendo em conta os princípios da aprendizagem baseada em projeto (*Project based learning* (PBL), Blumenfeld et al. (1991), Graaff & Kolmos (2003), Prince (2004), Helle, Tynjälä & Olkinuora (2006), Prince & Felder (2006), Larmer, Mergendoller & Boss (2015)), consideramos que esta seria a melhor metodologia, na medida em que centra a aprendizagem no estudante e lhe permite desenvolver conhecimento e compreensão de conceitos, operações e modos de atuação que aplica em contexto real juntamente com competências fundamentais (cf. Larmer, Mergendoller & Boss (2015), por exemplo).

De facto, este projeto pedagógico da *eling^{UP}* cria condições para o desenvolvimento de um conjunto de competências diversas, a saber, científicas, cognitivas, interpessoais e tecnológicas, que são transversais a diferentes áreas e fundamentais para experiências de trabalho e de vida bem sucedidas. Estas competências passam por aplicar os conhecimentos de forma crítica a situações reais, nomeadamente na resolução de problemas, por trabalhar com outros e por ser capaz de fazer autogestão eficazmente. Como referem Larmer, Mergendoller & Boss (2015:1-2), estas são competências fundamentais:

“In school and college, in the modern workplace, as citizens and in their lives generally, people need to be able to think critically and solve problems, work well with others, and manage themselves effectively. We call these kinds of competencies “success skills.” They are also known as “21st Century Skills” or “College and Career Readiness Skills.”

Na secção dois, descreve-se a forma como estas metodologias são operacionalizadas no âmbito do projeto da revista *eling^{UP}*.

2 Descrição do projeto

Nesta secção descreve-se com maior detalhe o projeto pedagógico da revista *eling^{UP}*, começando por identificar os seus principais objetivos e destinatários, para, de seguida, dar conta do modo de funcionamento do projeto e terminar com a avaliação do projeto com base nos indicadores de que dispomos.



Figura 1: A revista *eling^{UP}*

2.1 Objetivos e público-alvo

A revista eletrônica de Linguística *eling^{UP}* foi criada em 2007 por João Veloso com uma dupla finalidade. Por um lado, pretendeu-se suprimir a lacuna da inexistência de uma publicação de Linguística exclusivamente em formato electrónico e destinada a estudantes que tivesse como objetivo a divulgação ampla de trabalhos científicos realizados ao longo do curso. Por outro lado, o desenvolvimento deste projeto visou estimular o envolvimento dos estudantes nas atividades do Centro de Linguística da Universidade do Porto e, simultaneamente, desenvolver o seu interesse pela investigação na área da Linguística. Depois de seis anos em funcionamento, este projeto ficou suspenso de 2012 a 2015, por razões diversas. O ano de 2016 marcou o seu recomeço com algumas alterações. Os objetivos, no entanto, mantiveram-se. Pretende-se essencialmente que os estudantes que integram a Comissão Editorial desenvolvam competências que lhes são pedidas durante os seus cursos e em futuras profissões e que estes estudantes, assim como os que publicam na revista, se sintam mais motivados para a investigação em Linguística.

2.2 Metodologia

O projeto pedagógico da revista *eling^{UP}* funciona segundo os princípios do modelo de *aprendizagem baseada em projeto* (PBL) no que diz respeito aos objetivos de aprendizagem dos estudantes, aos elementos essenciais do desenho do projeto e às práticas de ensino baseadas em projeto, tal como proposto por Larmer, & Mergendoller (2015) e Larmer, Mergendoller & Boss (2015) e sistematizado na figura 2).



Figura 2: Elementos essenciais de PBL (Larmer & Mergendoller (2015:2)

Quanto ao primeiro ponto, os objetivos de aprendizagem dos estudantes, este projeto prepara os estudantes no desenvolvimento de competências essenciais ('key competences', *Recommendation on Key Competences for Lifelong learning*), que são transversais a diferentes áreas e indispensáveis ao seu percurso académico e profissional. Todo o percurso dos estudantes é organizado e conduzido pela "challenging question" de editar a revista. Assim, os dezoito estudantes que integram a Comissão Editorial realizam, em equipa, as tarefas associadas a cada edição, descritas na figura 3, trabalhando algumas competências de natureza cognitiva, científica, interpessoal e tecnológica.

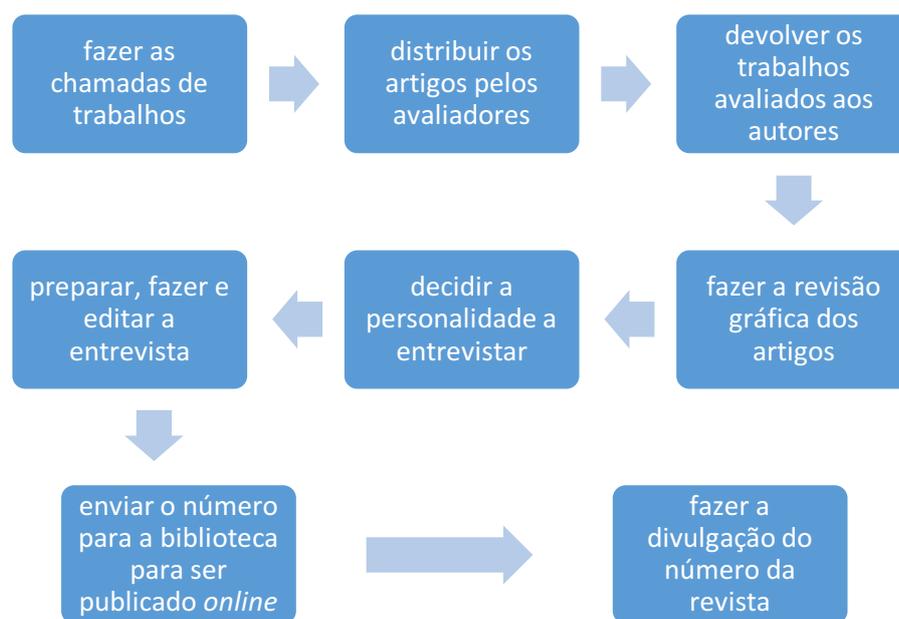


Figura 3: Tarefas da Comissão Editorial da revista *elingUP*

Como se pode observar na figura 3, o processo até ao produto final é bastante longo, cumprindo o requisito “sustained inquiry” previsto na figura 2. Durante todo o processo, os estudantes “have enough time to engage in an iterative process that involves questioning, finding and evaluating sources of information, posing new questions, and applying what has been learned to the solution of a problem or creation of a product” (Larmer & Mergendoller (2015:2)). Estão, portanto, presentes a reflexão, a crítica e a revisão (cf. Figura 3), princípios de qualquer PBL e também conducentes ao desenvolvimento de competências essenciais. O produto final é autêntico e público, o que potencia a aprendizagem, dado que “it is through this process of generation that students construct their knowledge – the doing and the learning are inextricable (Blumenfeld *et al.* (1991:372)).

Tal como previsto pelos princípios do PBL¹, aos dois professores da Comissão Editorial, que, neste momento, são Purificação Silvano e António Leal, cabe apenas a função de orientação rigorosa e supervisão do trabalho dos estudantes, em reuniões globais ou parcelares, ou por correio eletrónico. Essa orientação passa não só pela problematização de algumas questões que suscitam reflexão por parte dos estudantes, como também pela criação de oportunidades para, por exemplo, conhecerem e conversarem com investigadores da área da Linguística. No entanto, como são os estudantes os principais responsáveis pela publicação, são eles que têm de encontrar resposta para as diferentes questões que vão surgindo, designadamente, contactar com os entrevistados e fazer a pesquisa para as entrevistas. Na verdade, o facto de terem uma participação decisiva no projeto conduz a um maior envolvimento e empenho, pois sentem que estão a trabalhar num produto que é também deles.

De salientar que muitos dos estudantes da Comissão Editorial, que frequentam ciclos de estudo diferentes - licenciatura e mestrado - são também eles autores de artigos publicados na revista e são-no porque, estando nos bastidores da publicação, para além de incentivarem os colegas a publicar, se sentem motivados para divulgar as suas pesquisas. Portanto, a sua participação neste projeto tem uma dupla faceta: por um lado, permite o desenvolvimento de todas as competências subjacentes à preparação da publicação da revista e, por outro lado, cria as condições para que tenham um objetivo concreto na elaboração de trabalhos que vai além da mera aprovação nas unidades curriculares. Neste

¹ Veja-se, por exemplo, Helle, Tynjälä & Olkinuora (2006:288): “...teaching staff are involved in an advisory, rather than authoritarian, role at any or all of the stages – initiation, conduct and conclusion”.

sentido, os estudantes realizam aprendizagens significativas de conteúdos e de competências (Larmer & Mergendoller (2015:2)) no contexto de edição de uma revista e no contexto de produção de investigação.

A promoção das aprendizagens no âmbito da edição da revista é feita através de métodos de aprendizagem ativa, neste caso, fora do espaço da sala de aula. A aprendizagem ativa é entendida como “any instructional method that engages students in the learning process” e que “requires students to do meaningful learning activities and think about what they are doing” (Prince 2004:1). Esta metodologia inclui uma aprendizagem colaborativa e cooperativa, em que os estudantes trabalham em conjunto para atingir um objetivo comum (cf. Prince 2004), isto é, a edição da revista, e em que os professores apenas atuam como orientadores em todo o processo.

Os elementos que integram a Comissão Editorial estão divididos nas seguintes equipas: editores juniores, design e multimédia, formatação, revisão linguística, entrevista. Embora cada equipa tenha responsabilidades diferentes, todas trabalham para o mesmo fim, que só pode ser alcançado através do esforço de cada elemento (cf. Helle, Tynjala & Olkinuora (2006:296)). O método de trabalho é colaborativo, na medida em que “students work together in small groups toward a common goal”, sendo “the emphasis on student interactions rather than on learning as a solitary activity” (Prince (2004:223)).

3 Resultados

Os resultados deste projeto têm sido bastante positivos. Em termos de produção, foram publicados seis números com artigos de estudantes dos três ciclos, resenhas e entrevistas a linguistas conceituados. Em termos de impacto nos estudantes, verifica-se não só um número significativo de submissões, o que justifica a nossa intenção de passar a revista de anual para semestral, como também um significativo envolvimento dos estudantes, que é avaliado pelo número de elementos da Comissão Editorial e pela vontade de continuarem ligados à revista, apesar de, por exemplo, estarem em Erasmus+ ou de terem terminado o curso. Os testemunhos dos estudantes que apresentamos aferem o impacto que a sua participação neste projeto tem tido a diferentes níveis.

Esta Comissão permitiu-me desempenhar, entre outras funções, um trabalho de revisão textual que contribuiu para o desenvolvimento do meu espírito crítico, do sentido de responsabilidade e para um maior rigor na escrita académica, crucial para a realização de trabalhos académicos no primeiro ano de mestrado e, posteriormente, para a escrita da dissertação.” (Marlene Santos)

Fazer parte desta revista tem-se revelado um trabalho muito gratificante. Para além de ter vindo a ter a oportunidade de contactar com linguistas que são referências para qualquer estudante da área, o que desde logo tem sido um enorme privilégio, considero muito significativo para a minha formação o facto de poder fazer parte da construção das entrevistas feitas a esses mesmos linguistas. Distanciarmo-nos e refletir sobre a nossa própria área de estudo nem sempre é um trabalho simples mas é, com toda a certeza, muito recompensador. Por outro lado, não só o facto de elaborar as entrevistas mas também o permanente contacto com novos contributos às Ciências da Linguagem (através dos trabalhos publicados por estudantes) fomenta a minha própria curiosidade por esta área e constitui um forte incentivo ao meu trabalho individual. (Violeta Magalhães)

Enquanto membro da comissão editorial da Revista elingUP, foi-me possível melhorar o meu desempenho académico, uma vez que, ao serem necessários precisão e clareza na análise dos artigos e/ou trabalhos a serem avaliados para publicação, a minha capacidade de redação foi-se aperfeiçoando. Além disso, outra capacidade que a revista me trouxe foi o facto de, ao estar em contacto com as opiniões dos meus colegas da comissão editorial, poder desenvolver a competência crítica (essencialmente sobre o meu próprio trabalho) que anteriormente estava adormecida, competência esta que, de certa forma, apesar de os professores de todas as UCs nos darem oportunidade de opinar, foi desenvolvida graças ao trabalho nesta revista. É uma experiência enriquecedora. (Rute Rebouças)

Acho que um projeto como este é um excelente incentivo para os alunos deste curso (de Ciências da Linguagem) e é também uma forma de os ajudar a serem cada vez mais rigorosos, metódicos e exigentes com o seu trabalho. A participação na eling^{UP} também é uma experiência muito gratificante pelo facto de permitir a criação de uma relação próxima entre professores e alunos envolvidos neste projeto. Isto melhora muito o aproveitamento dos alunos e contribui para um ótimo ambiente de trabalho, refletindo-se no empenho com que os alunos fazem este curso na FLUP. É bom sabermos que estamos a começar por algum lado enquanto investigadores e que temos alguém que nos valoriza pelo trabalho que realizamos. (Mariana Ribeiro)

Outro indicador positivo do sucesso deste projeto tem sido a crescente participação dos estudantes envolvidos na edição da revista noutras iniciativas, tais como sessões de estudantes em colóquios organizados pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto/Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pela reitoria (por exemplo, *Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto-IJUP*) e ainda a publicação de um livro com as entrevistas feitas no âmbito da revista ao longo dos anos.

4 Conclusões

A experiência com o projeto pedagógico da revista *eling^{UP}* tem tido repercussões na forma como professores e estudantes perspetivam, em termos mais abrangentes, o ensino universitário, e, em termos mais particulares, o estudo da Linguística. Assim, por um lado, este projeto mostra que o ensino universitário não tem de se limitar de modo algum ao espaço tradicional da sala de aula e que, na verdade, os resultados são melhores quando se articula a aquisição de conhecimentos com a aplicação em contexto real. Por outro lado, este projeto cria circunstâncias muito favoráveis a que: (i) estudantes que muitas vezes assumem uma atitude negativa em relação ao estudo da linguagem e das línguas naturais possam gradualmente mudar a sua postura em relação à Linguística; (ii) estudantes que gostem de estudar a linguagem possam aprofundar esse estudo.

Refira-se que, como este projeto tem um modo de funcionamento diferente daqueles que são implementados no âmbito da sala de aula, na medida em que a participação dos estudantes não resulta numa avaliação formal, sendo completamente voluntária e fora de qualquer unidade curricular, a adesão e o empenho dos estudantes revestem-se ainda de maior valor. De facto, formalmente, os estudantes não são avaliados e a participação no projeto não confere créditos. Na verdade, fica ao critério dos professores de cada unidade curricular considerarem, ou não, a participação dos estudantes na avaliação da sua UC. Contudo, por acreditarmos que este projeto pode ter um impacto ainda maior junto dos estudantes, no futuro, é nossa intenção preparar uma proposta de transformação deste projeto numa unidade curricular bimestral opcional para os estudantes de Ciências da Linguagem e eventualmente aberta a estudantes de outros cursos.

5 Referências

- Blumenfeld, P. C., Soloway, E., Marx, R. W., Krajcik, J. S., Guzdial, M. & Palincsar, A. (1991) Motivating project-based learning: sustaining the doing, supporting the learning. *Educational Psychologist*, 26, 369–398.
- European Commission. (2018) Recommendation on Key Competences for Lifelong learning. Disponível em <https://ec.europa.eu/education/sites/education/files/swd-recommendation-key-competences-lifelong-learning.pdf>
- Graaff, E. & Kolmos, A. (2003) Characteristics of Problem-Based Learning. *International Journal of Engineering Education*, 19(5), 657-662.
- Helle, L., Tynjälä, P. & Olkinuora, E. (2006) Project-Based Learning in Post-Secondary Education - Theory, Practice and Rubber Sling Shots. *Higher Education*, 51(2), 287-314.

Larmer, J. & Mergendoller, J. (2015) Why we changed our model of the “8 essential elements of PBL. USA: Buck Institute for Education.

Larmer, J., Mergendoller, J. & Boss, S. (2015) Setting the Standard for Project Based Learning: A Proven Approach to Rigorous Classroom Instruction. USA: Buck Institute for Education.

Prince, M. & Felder, R. (2006) Inductive Teaching and Learning Methods: Definitions, Comparisons, and Research Bases. *Journal of Engineering Education*, 95(2), 123-138.

Prince, M. (2004) Does Active Learning Work? A review of the Research. *Journal of Engineering Education*, 93(3), 223-231.